

O papel das redes sociais no acesso a oportunidades de emprego

Autora: Ana Carolina Silva Andrada

2º semestre de 2013

Roteiro de Atividades Didáticas

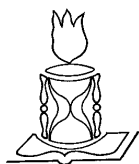
As atividades do roteiro que segue têm como objetivo apresentar e discutir com os alunos alguns dos mecanismos em jogo na procura e obtenção de trabalho, isto é, este conjunto de atividades pretende explorar o mercado como um processo social, tomando como foco central um mecanismo específico na procura por emprego: o uso das redes de relações sociais do indivíduo. Essas atividades pretendem, desse modo, permitir aos alunos problematizar e discutir a procura por trabalho, privilegiando o tipo de busca que tem como meio central a mobilização dos contatos pessoais dos indivíduos, originários das mais diversas esferas de sociabilidade (como a família, a escola, o trabalho, etc.). As atividades têm como objetivo, assim, apresentar a perspectiva sociológica sobre o mercado de trabalho, destacando os processos sociais que nele ocorrem, bem como as possíveis desigualdades (em termos de raça ou gênero, por exemplo) deles resultantes.

Atividade 1

A Procura por trabalho

Descrição da atividade:

Partindo da experiência dos próprios alunos ou de seus familiares, a atividade pretende explorar os diversos modos pelos quais se dá o encontro entre ofertantes de trabalho e



empregadores. A atividade discutirá, a partir das próprias experiências dos alunos ou de seus conhecidos, os variados mecanismos em jogo na busca por emprego – a prospecção direta, a procura por meio de agência de empregos, anúncios de jornal ou na internet, as informações ou indicações dadas por contatos dos demandantes, etc.

Objetivos:

Explorar com o aluno a ideia de que o mercado de trabalho não é uma categoria abstrata e que se trata de um processo social, em que há o encontro entre indivíduos que procuram trabalho e empresas que buscam mão de obra. A sociologia nos dá uma lente interessante para entendermos que mecanismos estão operando nesse encontro. Há caminhos específicos, que levam trabalhadores ao encontro de vagas de trabalho, assim como há caminhos que levam empresas ao encontro de mão de obra e a sociologia nos ajuda a compreender que caminhos podem ser esses e como eles variam, de acordo com o contexto em análise.

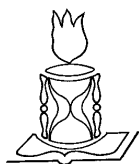
Além de discutir especificamente a abordagem sociológica sobre mercado de trabalho, a atividade também pretende desenvolver nos alunos a habilidade de ler e construir gráficos de barra.

Previsão do desenvolvimento:

2 aulas.

Recursos necessários:

- 1) Lousa;
- 2) Gráficos levados pelo professor (necessário projetor para exibi-los ou cópias em papel);
- 3) Folha sulfite e canetas;
- 4) Recortes de anúncios de emprego de outras cidades ou países.



Dinâmica proposta:

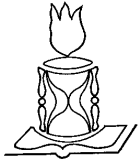
Aula 1:

O professor abre a aula perguntando aos alunos quantos dentre eles estão trabalhando. Caso alguns estejam, o professor segue perguntando a cada um deles como foi que conseguiram seus trabalhos. Ele pode ir anotando na lousa (ou pedir para que um aluno faça isso) as variadas formas de obtenção de trabalho descrita pelos alunos. Caso nenhum esteja trabalhando, o professor pergunta se há algum procurando trabalho, caso haja, pergunta que formas de procura eles utilizam. Caso não existam alunos trabalhando ou procurando trabalho, o professor pode repetir as mesmas questões, mas dessa vez, referindo-se a alguém da família dos estudantes (pai ou mãe, por exemplo).

As informações levantadas são registradas na lousa e juntos, professor e alunos, constroem um gráfico de barras para representar os dados coletados naquela sala de aula. A partir desses dados, o professor pode discutir com os alunos quais são as formas mais comuns de procura e obtenção de trabalho na amostra que recobre os indivíduos ou seus parentes na sala. Ele próprio pode, da mesma forma, contar um pouco sobre sua experiência no mercado de trabalho (como grande parte dos professores de escola pública passaram por concurso para obter seus cargos, a experiência do professor pode ser interessante, caso essa forma de obtenção de trabalho (concurso) ainda não tenha sido citada).

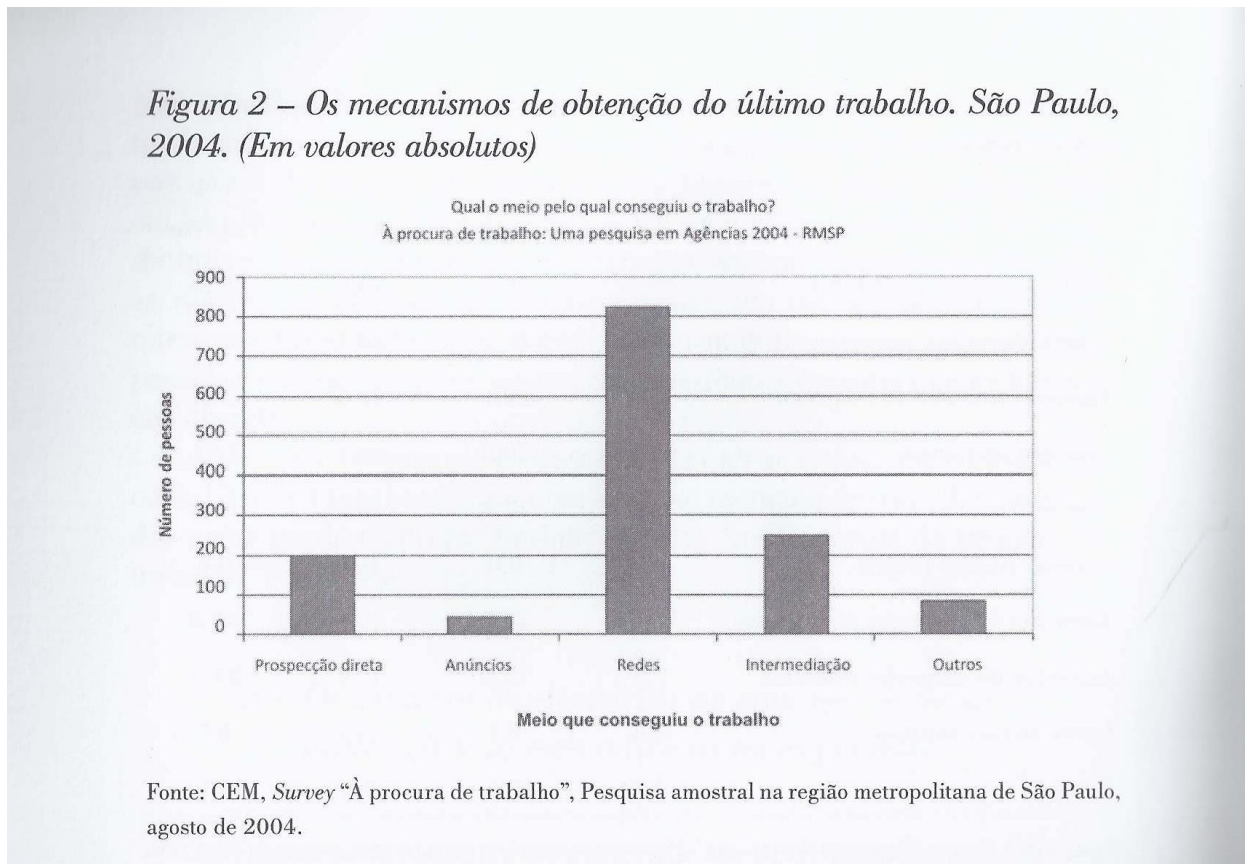
Em seguida, o professor pergunta aos alunos se eles acham que as características encontradas na amostra daquela sala de aula devem ser próximas ou distantes das encontradas na procura por trabalho na cidade como um todo. Depois de uma breve discussão sobre a opinião de todos a respeito da distribuição dessas características e possíveis explicações para ela, o professor passa a mostrar à turma os gráficos sobre a busca por trabalho.

A **figura 1** apresenta dados sobre as diferentes formas utilizadas pelos indivíduos na procura por emprego. Ela aborda especificamente os casos em que a busca teve resultado positivo, ou seja, a procura resultou em um cargo. Como podemos ver na figura, as redes são o meio mais citado quando se pergunta as pessoas a forma como obtiveram seu último trabalho. Em segundo lugar, aparece a intermediação (isto é, por meio de agências privadas ou públicas). A prospecção direta está em terceiro lugar e anúncios em último. Nota-se que, no



momento da apresentação e discussão do gráfico, os alunos já terão feito uma discussão inicial, na primeira parte da aula, dos diversos meios de procura e obtenção de trabalho.

Figura 1:



Fonte da imagem: GUIMARÃES, Nadya Araujo. **À procura de trabalho. Instituições do mercado e redes.** Belo Horizonte: Editora Argvmentvm e CERES, 2009.

A partir do gráfico seguinte (**Figura 2**) os alunos poderão discutir como essas características variam, quando observamos diversas cidades brasileiras. A discussão desse gráfico ajuda a apresentar aos alunos a ideia de que as características dos mercados de trabalho variam de acordo com os diferentes contextos e, portanto, as formas de busca e obtenção mais utilizadas ou que têm melhores resultados, também deve variar.

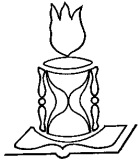
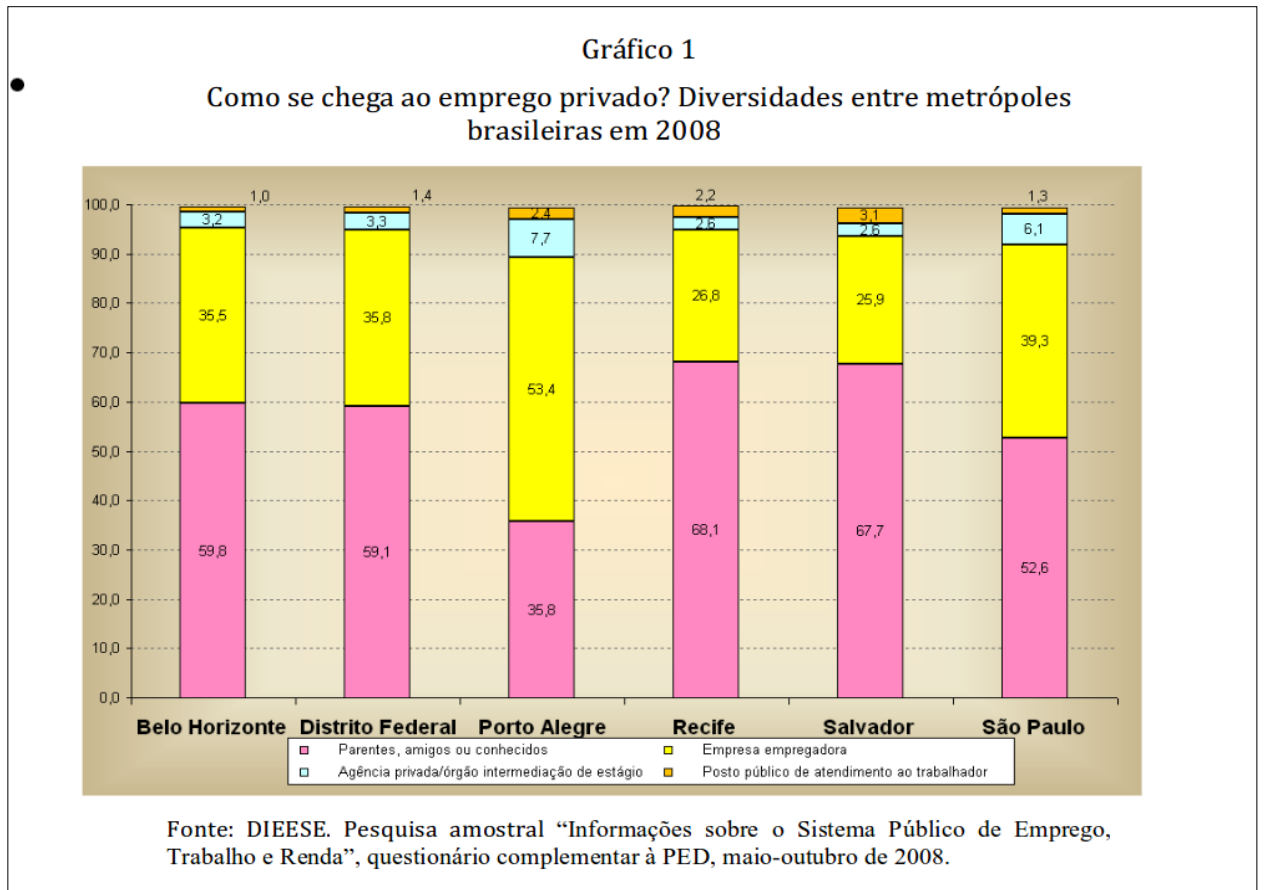
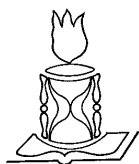


Figura 2:



Fonte da imagem: GUIMARÃES, Nadya Araujo; ALVES DE BRITO, Murillo Marschner; SILVA, Paulo Henrique da. **O acesso a oportunidades de trabalho no Brasil: Uma comparação inter-metropolitana sobre os mecanismos de circulação da informação ocupacional e a reprodução da desigualdade.** São Paulo: Centro de Estudos da Metrópole, Working Papers Serie, n. 09, 2010, ISSN 2177-9015, p. 26.
Disponível em: <http://www.centrodametropole.org.br/static/uploads/seminario/nadyaop.pdf>

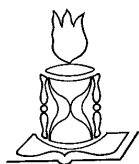
Ao final, o professor pede à turma que durante o período entre a presente e a próxima aula, busquem exemplos de anúncios de empregos – ele pode indicar locais em que esses anúncios podem ser encontrados, como jornais diários ou especializados em classificados, sites de internet e sites de agências de emprego. O professor pode também sugerir aos alunos que perguntem a seus familiares de que forma eles obtêm informações quando precisam buscar trabalho.



Aula 2:

O professor inicia a aula perguntando aos alunos sobre os anúncios e as vagas que encontraram. Ele pode também levar anúncios que tenha encontrado, pensando, sobretudo, em vagas de empregos que terão menor probabilidade de aparecer entre os que foram trazidos pelos alunos. Pode, por exemplo, buscar anúncios de outras cidades e Estados, ou mesmo de outros países (para facilitar o entendimento da turma, poder-se-ia recorrer a outros países de língua portuguesa, como Portugal e Angola). O professor pode também levar anúncios de vagas de profissões que ele imagina que não serão abordadas pela classe (um emprego ligado a atividades marítimas para alunos de uma cidade do interior, por exemplo).

Divididos em pequenos grupos, os alunos podem discutir que tipo de informação é veiculada nesses anúncios de vagas (sexo, escolaridade e idade do candidato, por exemplo). O professor pode pedir também para que discutam se há diferenças entre os anúncios a depender do tipo de trabalho que se oferece ou se há variação entre as cidades. A atividade permitirá que eles reflitam e percebam algumas das variáveis em jogo quando tratamos das dinâmicas do mercado de trabalho. Uma vez que essa atividade estará centrada em uma forma específica de busca por emprego (anúncios), pode ser proposto também que eles discutam se, caso se tratassem de outros meios de procura (redes, por exemplo), como a empresa contratante garantiria que a informação sobre a vaga disponível chegaria ao candidato que tem as características que ela espera.



Atividade 2

Redes Sociais – uma abordagem sociológica

Descrição da atividade:

A ideia de redes sociais está amplamente difundida como redes de relações virtuais (Facebook e Orkut, por exemplo). A atividade pretende apresentar outra definição a esta nomenclatura. Pretende-se introduzir aos alunos a perspectiva de rede de relações sociais como definida pela sociologia. Eles serão apresentados à ideia de rede social, a partir da perspectiva da sociologia relacional e serão convidados a desenhar sua própria rede de contatos, de forma a refletirem sobre suas esferas de sociabilidade e o modo como elas se compõem.

Objetivos:

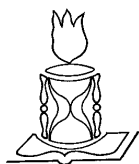
Introduzir o conceito de redes sociais sob a perspectiva da sociologia. O objetivo da atividade é ajudar o aluno a perceber que ele está imerso em uma rede de relações sociais, composta por seus contatos sociais. Para que o aluno possa compreender a importância dessas relações nas trajetórias de trabalhos dos indivíduos é preciso que, antes de tudo, ele se dê conta de que todos estão imersos nesse tipo de rede e que suas ações também dependem das características de composição dessa rede de relações.

Previsão do desenvolvimento:

2 aulas.

Recursos necessários:

- 1) Papel sulfite;
- 2) Lápis;
- 3) Lápis de cor, giz de cera ou canetinha.

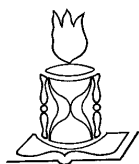


Dinâmica utilizada:

Aulas 1 e 2 :

O professor pede para que os alunos sentem-se em duplas. Em seguida, explica que eles farão uma espécie de entrevista com seu parceiro. Um irá perguntar ao outro que locais ou espaços de sociabilidade ele costuma frequentar no seu cotidiano. O professor pode ajudar os alunos dando alguns exemplos dessas esferas de sociabilidade. Ele pode citar, por exemplo, a escola, a própria família, alguma igreja que eles costumem frequentar, o trabalho e assim por diante. O aluno-entrevistador cria, então, uma coluna para cada um desses espaços, citados pelo aluno-entrevistado. A cada uma dessas colunas ele atribui uma cor. Em seguida, o aluno-entrevistador pede que sua dupla liste até cinco nomes de pessoas que ela costuma encontrar ou que ela tem contato nesses espaços. Ao terminar de preencher a última coluna, invertem-se os papéis entre entrevistado e entrevistador. Ao final, cada um terá uma lista de esferas de sociabilidade e respectivos contatos de sua dupla de trabalho. O professor propõe, então, que eles construam um sociograma das relações do colega, ou seja, que eles desenhem um mapa registrando quem são os principais contatos de seu colega, de acordo com os espaços de sociabilidade que ele frequenta. Uma bolinha ao centro trará o nome do aluno-entrevistado. À sua volta, ligados por uma linha, a que chamaremos laços sociais, estarão as bolinhas de cada um dos contatos (pode-se anotar o nome deles ao lado da bolinha). Elas podem ser preenchidas com as cores atribuídas às esferas de sociabilidade, bem como pode-se atribuir símbolos (triângulos e quadrados no lugar das bolinhas, por exemplo) aos sexos. Ao final da aula (ou das aulas, uma vez que a atividade deve demorar mais de uma aula para ser finalizada), cada um dos alunos terá um sociograma de sua rede egocentrada (centrada em ego – o entrevistado), isto é, dos indivíduos que conhece e mantém relações em seu cotidiano.

Recolher os sociogramas dos alunos, pois eles serão utilizados na aula seguinte.



Atividade 3:

Redes sociais e procura por trabalho

Descrição da atividade:

Esta seria a ponta de ligação entre a primeira e a segunda atividades propostas, ou seja, uma vez que já discutimos com os alunos quais são os caminhos possíveis de procura e obtenção de emprego e, além disso, discutimos e visualizamos a rede de cada um deles, poderemos lidar especificamente com o tema inicialmente proposto: o papel das redes sociais na busca e obtenção de trabalho.

Objetivos:

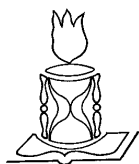
Discutir como características da composição das redes dos indivíduos podem variar, e como isso pode estar associado ao tipo de resultado que cada um pode obter no mercado de trabalho, quando faz uso de suas redes pessoais. Dito de outro modo, uma vez que os alunos percebam que a forma e composição das redes variam, eles poderão explorar os diferentes efeitos de utilizar esses contatos, quando se pretende conseguir um trabalho. A depender do contexto ou de qual emprego se procura, por exemplo, o tipo de rede mais eficiente para se buscar informação, ou indicação para uma vaga de trabalho, pode variar.

Previsão do desenvolvimento:

2 aulas.

Recursos necessários:

- 1) Lousa
- 2) Projetor para mostrar gráfico ou folhas impressas dos mesmos;
- 3) Sociogramas dos alunos produzidos nas aulas anteriores.



Dinâmica utilizada:

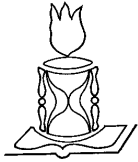
Aulas 1 e 2:

Começar a aula retomando a ideia de redes sociais e redistribuindo os sociogramas dos alunos. Em seguida, explicar que, a partir desse momento, as atenções se voltarão ao papel das redes na busca por trabalho.

Pedir para que os alunos se dividam em pequenos grupos. Em cada um deles, pedir para pensarem e discutirem sobre para quem pediriam ajuda – em suas próprias redes – se quisessem encontrar um emprego. Eles devem anotar os nomes citados e discutir a respeito do porquê de recorrerem a essas pessoas. Isso lhes permitirá refletir sobre quais características em comum podem ter os contatos que imaginam que sejam os mais indicados para dar informações sobre oportunidades de emprego. Podem aparecer, por exemplo, contatos pessoais que têm empresa própria e que, portanto, são empregadores. Podem aparecer parentes que já tiveram muitas experiências de trabalho e que mantêm contato com seus ex-empregadores. Dificilmente aparecerá alguém que está fora do mercado de trabalho, por exemplo, e é interessante destacar esses achados dos próprios alunos.

Os pequenos grupos se desfazem e o professor volta a interagir com a classe toda. Ele pede para os alunos pensarem no caso dos pais deles ou de qualquer pessoa mais velha (e há mais tempo no mercado de trabalho também). Ele pergunta, então, se os alunos acham que essas pessoas pediriam ajuda ou indicação às mesmas pessoas que eles, ou a pessoas das mesmas esferas de sociabilidade deles. A ideia aqui é apresentar aos alunos que as redes dos indivíduos mudam, conforme o momento do ciclo de vida e que no caso de pessoas mais velhas, por exemplo, outras esferas poderão se sobressair, no que diz respeito à procura de emprego. Exemplos dessas esferas podem ser os próprios ambientes de trabalho dos indivíduos (o atual e os anteriores), cursos de formação posteriores à escola (cursos profissionalizantes ou universitários, por exemplo), sindicatos e assim por diante.

Uma vez discutidos esses elementos, a partir da própria experiência do aluno, é hora de voltar ao contexto mais geral e apresentar a ele dados genéricos sobre o tema. Pode-se retomar os gráficos da primeira atividade (Figura 1 e 2) para rediscutir o peso do contexto (diferentes cidades) na importância da busca via redes. Para se entender o quanto, num

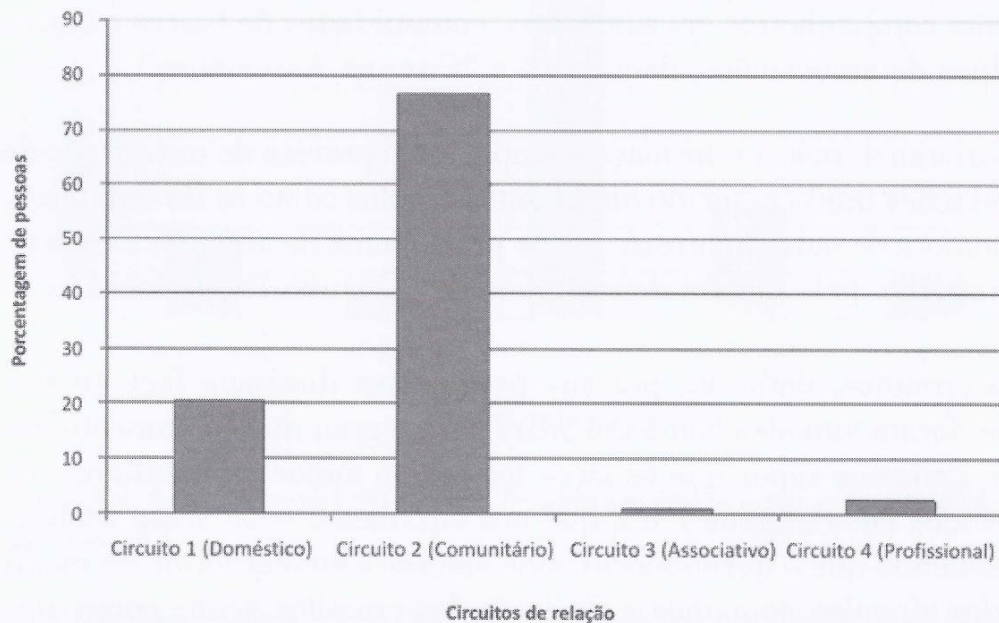


mercado de trabalho, se procura e obtém trabalhos via contatos pessoais, é preciso conhecer as especificidades institucionais daquele mercado. Por exemplo, num contexto em que as agências públicas de emprego são centrais e em que as empresas têm preferência por anunciar suas vagas de trabalho para esses agentes do mercado, é de se esperar que a busca e obtenção via redes sociais seja menos proeminente.

Ao apresentar a Figura 3, o professor pode discutir que esferas (a autora chama de circuitos de contato) são as mais importantes no provimento de informação sobre trabalho entre os indivíduos entrevistados na região metropolitana de São Paulo. Ele pode pedir que os alunos comparem os resultados apresentados no gráfico, com o que haviam discutido anteriormente sobre sua própria experiência.

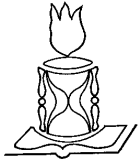
Figura 3:

Figura 3 – A capacidade de prover acesso ao trabalho segundo os circuitos de contatos. São Paulo, 2004



Fonte: CEM, *Survey* “À procura de trabalho”, Pesquisa amostral na região metropolitana de São Paulo, agosto de 2004.

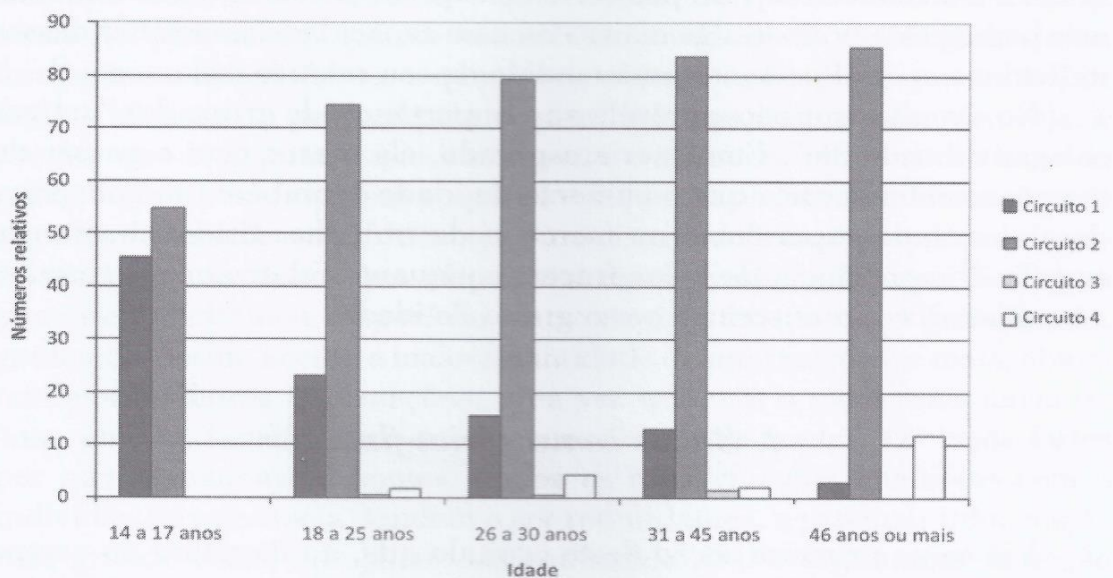
Fonte da imagem: GUIMARÃES, Nadya Araujo. **À procura de trabalho. Instituições do mercado e redes.** Belo Horizonte: Editora Argvmentvm e CERES, 2009.



O gráfico da Figura 4 apresenta a variação da importância dessas esferas, de acordo com as diferentes faixas etárias entrevistadas. A partir dele, pode-se discutir as diferenças apontadas pelos alunos entre suas redes e o uso que podem fazer delas, e as de seus pais ou avós.

Figura 4:

Figura 4 – A força dos circuitos de contatos varia conforme a idade. São Paulo, 2004



Fonte: CEM, *Survey “À procura de trabalho”*, Pesquisa amostral na região metropolitana de São Paulo, agosto de 2004.

Fonte da imagem: GUIMARÃES, Nadya Araujo. **À procura de trabalho. Instituições do mercado e redes.** Belo Horizonte: Editora Argvmentvm e CERES, 2009.

O professor pode finalizar essa sequência de aulas perguntando aos alunos que tipo de vantagens e desvantagens ele veem na procura por trabalho, por meio da rede pessoal. Ele pode indagar também se acreditam que o resultado desse modo de procura vai ser semelhante para todo mundo e o porquê. Além disso, diferentes resultados podem ser resultado de que? De características do mercado de trabalho? Do tipo de ocupação que se procura? De quem é o indivíduo que procura – se homem, mulher, branco, negro, escolarizado ou não escolarizado.